

## **À frente do Serpros - entidade fechada de previdência complementar que administra**

R\$ 9 bilhões em patrimônio –, a Diretora-Presidente, Edilene Araujo, lidera a instituição responsável pelo futuro financeiro de cerca de 14 mil participantes e suas famílias, guiada por governança, solidez e sustentabilidade de longo prazo.

Internamente, a presença feminina é expressiva: as mulheres representam 56% do quadro de empregados do Serpros (78 no total) e 56,25% dos cargos de gestão da entidade – das 13 gerências e 3 diretorias, 9 são ocupadas por mulheres (8 gestoras e 1 Diretora-Presidente). Essa transformação se observa no setor como um todo. O Relatório 2025 da Secretaria de Regime Próprio e Complementar do Ministério da Previdência Social, em parceria com a Abrapp, indica que, em média, 58% do quadro de colaboradores das entidades fechadas de previdência complementar é composto por mulheres – maioria nas equipes e cada vez mais presentes em funções estratégicas.

Em alusão ao Dia Internacional da Mulher, conversamos com a Edilene Araujo sobre trajetória, desafios, liderança e o papel das mulheres na construção de segurança financeira e autonomia no longo prazo – tema central da previdência complementar e cada vez mais presente na agenda feminina.

**É uma satisfação tê-la conosco nesta conversa. Para começar: o que significa, para a Sra., liderar o Serpros neste momento da sua trajetória?**

**Resposta:**

Significa responsabilidade e propósito. Liderar o Serpros é atuar na gestão do presente e na construção do futuro de milhares de pessoas. É uma missão que exige técnica, visão estratégica e, principalmente, compromisso com a sustentabilidade e o longo prazo. Para mim, é também a consolidação de uma trajetória construída com consistência e dedicação e a oportunidade de alinhar objetivo e propósito, porque me conectei profundamente com a missão da entidade: o compromisso genuíno de cuidar de pessoas e ajudar para que elas tenham um futuro melhor.

**O Serpros tem maioria feminina entre empregados e liderança. Que mensagem isso passa para o setor e para as mulheres que estão construindo carreira?**

**Resposta:**

No Serpros, os espaços são ocupados com base em preparo e resultados, mostrando que, quando há condições equitativas, o talento se destaca independentemente de gênero.

**Quais desafios a Sra. enfrentou ao longo da sua trajetória até chegar à presidência?**

**Resposta:**

Minha trajetória foi marcada por desafios desde cedo. Cresci em um ambiente com poucos recursos, filha de uma mãe que trabalhava em casa de família e não tive a presença do meu pai. Estudei em escola pública e, quando chegou a hora do ensino superior, eu sabia que não poderia desistir. Consegui concluir a graduação em Economia graças ao financiamento estudantil – Fies.

Eu trabalhava de dia e estudava à noite para pagar os estudos e ajudar em casa. Foi uma jornada dura, mas ela formou meu caráter. Eu aprendi cedo que desistir não era uma opção.

Depois, continuei investindo em formação: fiz duas pós-graduações nas áreas de Finanças e Orçamento e uma graduação em Gestão de TI. Ao longo da carreira, enfrentei situações de preconceitos, às vezes pela minha aparência, às vezes por ser mulher, às vezes por duvidarem do

---

meu mérito. Mas eu nunca desisti. Segui firme, batalhando pelos meus sonhos.

Também vivi os desafios de conciliar a carreira com a vida pessoal. Fui casada por 22 anos e tive dois filhos. Em alguns momentos precisei interromper minha trajetória profissional para priorizar a família. Hoje, olho para trás com orgulho e reconhecimento que cada etapa me preparou para liderar com empatia, disciplina e senso de responsabilidade.

O que ainda dificulta são vieses, alguns evidentes, outros sutis, e a falta de redes de apoio e patrocínio profissional em momentos decisivos. Muitas vezes, a mulher precisa se provar mais, por mais tempo. Por isso, acredito que avançamos não apenas falando sobre o tema, mas construindo processos, cultura organizacional e exemplos concretos.

**Previdência privada é um tema que fala de futuro. Como a Sra. enxerga o papel das mulheres no planejamento financeiro e na construção da própria segurança financeira para o longo prazo, visto que cada vez mais as mulheres assumem múltiplos papéis, equilibrando carreiras, educação dos filhos, muitas vezes são chefes de família atuantes na organização financeira e protagonistas nas decisões de investimento?**

**Resposta:**

Eu vejo as mulheres cada vez mais protagonistas. Durante muito tempo, o planejamento financeiro foi delegado ou tratado como algo secundário na rotina feminina. Isso mudou. Hoje, somos líderes, empreendedoras, chefes de família, responsáveis pela organização financeira do lar e cada vez mais presentes nas decisões de investimento.

Nesse contexto, planejar a própria segurança financeira é uma extensão natural dessa responsabilidade. Nosso papel é construir autonomia. Entender que a previdência privada é uma ferramenta de liberdade, que nos permite escolher como queremos viver no futuro, com estabilidade, independência e tranquilidade.

**Em 2025, a B3 registrou mais de 1,4 milhão de mulheres investindo em renda variável. O que sente ao acompanhar esse movimento?**

**Resposta:**

Esse movimento é um sinal claro de transformação no comportamento financeiro das mulheres e de maior autonomia nas decisões sobre investimentos. Quando mais de 1,4 milhão de mulheres passam a investir em renda variável, isso representa uma mudança cultural.

Esse avanço mostra disposição para aprender, para tomar decisões com consciência e para construir patrimônio com estratégia. E isso dialoga diretamente com a previdência complementar: olhar para o longo prazo é um ato de responsabilidade com o amanhã. A mensagem principal é que protagonismo financeiro vem com informação, disciplina e escolhas alinhadas à realidade e aos objetivos de cada pessoa.

**Que mensagem a Sra. deixa para mulheres que desejam ocupar posições de liderança?**

**Resposta:**

Para quem está construindo uma carreira, o recado é que invistam em conhecimento e assumam compromissos com responsabilidade. A porta se abre quando competência encontra oportunidade, e a nossa tarefa, como líderes, é ajudar a criar ambientes em que essa oportunidade aconteça.

Eu sou exemplo de que é possível, que desafios, dúvidas e obstáculos fazem parte do caminho, mas não definem o nosso destino. Eu vim de uma realidade difícil, enfrentei falta de apoio, preconceitos e dúvidas sobre meu merecimento, mas segui firme. Não deixem que a opinião de ninguém seja maior do que o compromisso de vocês com os próprios sonhos.

## Legismap Roncarati

Serpros | Especial Dia Internacional da Mulher – Liderança, futuro e protagonismo feminino na previdência complementar

---

**Fonte:** [Serpros](#), em 09.03.2026.